

III REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

LUANDA- 22-23 DE MAIO DE 2000

DECLARAÇÃO FINAL

TEVE LUGAR EM LUANDA, DE 22 A 23 DE MAIO DE 2000, A III REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, COM A PARTICIPAÇÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DE ANGOLA, CABO VERDE, MOÇAMBIQUE, PORTUGAL E S.TOMÉ E PRÍNCIPE.

OS MINISTROS DA DEFESA DO BRASIL E DA GUINÉ BISSAU ESTIVERAM REPRESENTADOS, RESPECTIVAMENTE, PELO CHEFE DO ESTADO MAIOR DE DEFESA E PELO DIRECTOR DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL DESTES PAÍSES.

A SESSÃO DE ABERTURA DA REUNIÃO FOI MARCADA POR DUAS INTERVENÇÕES, A PRIMEIRA DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DE CABO VERDE, PRESIDENTE CESSANTE, E A SEGUNDA DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DE ANGOLA, TENDO EM AMBAS SIDO ABORDADOS OS PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS CONCERNENTES À GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR, BEM COMO AS PERSPECTIVAS PARA A SUA EFECTIVAÇÃO.

OS MINISTROS ACOLHERAM COM SATISFAÇÃO A DECLARAÇÃO DO BRASIL EM SE TORNAR MEMBRO PERMANENTE DESTE FORUM DE COOPERAÇÃO DE MINISTROS DA DEFESA.

AS DELEGAÇÕES ANALISARAM A SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR NO CONTEXTO INTERNACIONAL, CONCLUINDO PELA NECESSIDADE DE UMA MAIOR CONGREGAÇÃO DE ESFORÇOS EM PROL DA PAZ COLECTIVA,

COMO PREMISSE INDISPENSÁVEL PARA SE ALCANÇAR E GARANTIR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS POVOS.

AINDA NESTE ÂMBITO, ESPECIAL REALCE MERECEU A SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE, QUE FOI OBJECTO DE UMA EXPOSIÇÃO POR PARTE DE PORTUGAL, TENDO OS MINISTROS ENDEREÇADO UMA MENSAGEM DE CONFIANÇA NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PACÍFICA PARA A INDEPENDÊNCIA, NO CONTEXTO DEMOCRÁTICO, MATERIALIZANDO AS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DAQUELE POVO IRMÃO E, CONCOMITANTEMENTE ENDEREÇADO UM CONVITE PARA QUE ESTE FUTURO ESTADO PARTICIPE DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR NO QUADRO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

NO CONTEXTO REGIONAL, A ANÁLISE DOS MINISTROS CENTROU-SE NA CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE POLÍTICO-MILITAR ENVOLVENTE E DE ALGUM MODO CONDICIONANTE DA SITUAÇÃO VIGENTE NOS PAÍSES PARTICIPANTES.

RELATIVAMENTE A REPÚBLICA DE ANGOLA, OS MINISTROS FORAM UNÂNIMES EM MANIFESTAR A SUA CONVICÇÃO DE QUE É DA INTEIRA E EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DE JONAS SAVIMBI A PROSECUÇÃO DA GUERRA E SOLIDARIZARAM-SE COM OS ESFORÇOS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL NO SENTIDO DE UMA APLICAÇÃO REFORÇADA E MAIS EFICAZ DAS SANÇÕES CONTRA A ALA BELICISTA DA UNITA.

OS MINISTROS REAFIRMARAM QUE A APLICAÇÃO DAS SANÇÕES DECIDIDAS PELO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA A UNITA, É UMA FORMA DE CONTRIBUIR DECISIVAMENTE PARA A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES QUE POSSAM ABRIR CAMINHO PARA UMA SOLUÇÃO RÁPIDA, CAPAZ DE OFERECER A ANGOLA E A TODOS OS ANGOLANOS, A PERSPECTIVA DE UMA PAZ DURADOURA, EM ESTABILIDADE E SEGURANÇA, FACTORES INDISPENSÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL SUSTENTADO.

NESTE SENTIDO, OS MINISTROS QUISERAM DEIXAR EXPRESSA A SUA SOLIDARIEDADE FRATERNA PARA COM O DRAMA DO POVO ANGOLANO, MANIFESTANDO EM PARTICULAR A SUA PREOCUPAÇÃO COM A SITUAÇÃO HUMANITÁRIA DO PAÍS, CUJA SOLUÇÃO PASSA TAMBÉM PELO URGENTE ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES DE PAZ E PROSPERIDADE.

NO QUE DIZ RESPEITO À GUINÉ-BISSAU, OS MINISTROS MANIFESTARAM A SUA SOLIDARIEDADE PARA COM O POVO GUINEENSE E EXPRESSARAM A SUA CONFIANÇA NA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA E NA EFECTIVA CONSOLIDAÇÃO DA PAZ INTERNA, A BEM DO PROGRESSO DESTA NAÇÃO.

RELATIVAMENTE A MOÇAMBIQUE, FOI RELEVADO TODO O APOIO HUMANITÁRIO FACULTADO, OPORTUNAMENTE, ÀS VÍTIMAS DA RECENTE CATÁSTROFE NATURAL QUE AFLIGIU O POVO MOÇAMBICANO, AQUANDO DAS CHEIAS QUE ASSOLARAM O PAÍS, EM FEVEREIRO E MARÇO DO CORRENTE ANO. OS MINISTROS CONFIRMARAM A DISPONIBILIDADE DOS RESPECTIVOS PAÍSES, NA MEDIDA DAS POSSIBILIDADES DE CADA UM, EM CONTRIBUIR PARA AS INGENTES TAREFAS DE RECONSTRUÇÃO JÁ EM CURSO.

FEITO O BALANÇO DAS ACTIVIDADES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR DESENVOLVIDAS NO QUADRO DA GLOBALIZAÇÃO E NO SEGUIMENTO DA REUNIÃO MINISTERIAL DA PRAIA, DE MAIO DO ANO TRANSACTO, OS MINISTROS RECONHECERAM OS ASPECTOS SUBSTANTIVOS APURADOS NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA DO SECRETARIADO PERMANENTE PARA OS ASSUNTOS DE DEFESA/ SPAD REALIZADA EM LISBOA, EM 27 E 28 DE MARÇO DE 2000, E APROVARAM O CONTEÚDO DO RESPECTIVO NORMATIVO, ELABORADO PELA PARTE PORTUGUESA, COMO TINHA SIDO DETERMINADO NA II REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

OS MINISTROS CONGRATULARAM-SE COM A REALIZAÇÃO, A 28 DE ABRIL DE 2000, EM LISBOA, DA 2ª REUNIÃO DOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES GENERAIS DAS FORÇAS ARMADAS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E APROVARAM A REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO COMBINADO NO ÂMBITO

DAS OPERAÇÕES DE APOIO À PAZ, "FELINO 2000", PREVISTO PARA OUTUBRO/NOVEMBRO DO ANO CORRENTE, EM PORTUGAL, EM MOLDES A ACORDAR ENTRE OS RESPECTIVOS ESTADOS MAIORES E A PRECISAR NA FASE DO SEU PLANEAMENTO.

COMPLEMENTARMENTE, OS MINISTROS RECOMENDARAM A ELABORAÇÃO DA POLÍTICA EM QUE ASSENTARÁ O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO MILITAR, A SER APROVADA EM REUNIÃO MINISTERIAL DE 2001.

OS PAÍSES COMUNICARÃO ANUALMENTE AO SPAD AS SUAS DISPONIBILIDADES EM CURSOS E VAGAS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR NO QUADRO MULTILATERAL.

MOÇAMBIQUE APRESENTOU UM PROJECTO PRELIMINAR DO QUE SERÁ O CENTRO DE ANÁLISE ESTRATÉGICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, A SER CRIADO NAQUELE PAÍS. OS MINISTROS RECOMENDARAM QUE FOSSE APROFUNDADO O DETALHE DOS COMPROMISSOS DE CADA PAÍS PARA A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO REFERIDO CENTRO. OS PAÍSES ENVIARÃO OS SEUS COMENTÁRIOS E/OU CONTRIBUIÇÕES PARA O SPAD.

AS DELEGAÇÕES TOMARÃO CONHECIMENTO DE QUE O ACORDO SOBRE A GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR, APROVADO NA II REUNIÃO MINISTERIAL, APÓS TER SIDO SUBMETIDO AO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DOS GOVERNOS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE, SE ENCONTRA JÁ ASSINADO POR TODOS OS PAÍSES PARTICIPANTES.

OS MINISTROS REALÇARAM A NECESSIDADE DE SE CONTINUAR A TRABALHAR NO SENTIDO DA TOMADA DE UMA POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CRIAÇÃO DA COMISSÃO INTERESTATAL DE DEFESA, PROPOSTA APRESENTADA POR ANGOLA NA 1ª REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-MAIOR GENERAL DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

OS MINISTROS ACORDARAM EM PROPÔR, QUE ATRAVÉS DOS CANAIS ADEQUADOS, SEJA CONSIDERADA NA PRÓXIMA CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO DA CPLP, A EVENTUALIDADE DE UMA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS, OU DA ADOÇÃO DE UMA ADENDA AOS ESTATUTOS JÁ EXISTENTES, ACOLHENDO A COMPONENTE DE DEFESA DA CPLP.

FINALMENTE OS MINISTROS DECIDIRAM MARCAR A PRÓXIMA REUNIÃO MINISTERIAL PARA 21-22 DE MAIO DE 2001, NA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

A REUNIÃO DOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES GENERAIS DAS FORÇAS ARMADAS SERÁ REALIZADA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE, NA SEGUNDA QUINZENA DO MÊS DE ABRIL DO ANO 2001.

OS MINISTROS DA DEFESA, BEM COMO OS REPRESENTANTES DOS MINISTROS DA DEFESA DO BRASIL E DA GUINÉ BISSAU FORAM RECEBIDOS EM AUDIÊNCIA POR S.EXA O SENHOR ENGº JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA.

OS MINISTROS DA DEFESA MANIFESTARAM AO GOVERNO DE ANGOLA, NA PESSOA DO SEU MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, S.EXA O SENHOR GENERAL KUNDI PAIHAMA, O SEU PROFUNDO RECONHECIMENTO PELA EXCELENTE HOSPITALIDADE DISPENSADA ÀS DELEGAÇÕES E, EM PARTICULAR, PELAS ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO FACULTADAS DURANTE A REUNIÃO.

FEITA EM LUANDA, AOS 23 DE MAIO DE 2000.